

**APONTAMENTOS E IMAGENS DE
CURRALINHO – POÇO REDONDO/SE:
Mergulhos Potencializadores
do Turismo de Base Comunitária**

**NOTES AND IMAGES OF
CURRALINHO-POÇO REDONDO/SE:
Dives that enhances
community base tourism**

Edição Bilíngue

ORGANIZADORES

Daniela Rollemberg Lopez Martinez
Maria José Nascimento Soares
Núbia Dias dos Santos
Paulo Heimar Souto



Criação



ORGANIZADORES

Daniela Rollemberg Lopez Martinez

Maria José Nascimento Soares

Núbia Dias dos Santos

Paulo Heimar Souto

EQUIPE DO PROJETO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO SERTÃO SERGIPANO

Alessandra Barbosa Souza

Camilo Rafael Pereira Brandão

Carmelita Rikelly Santos de Souza

Daniela Rollemberg Lopez Martínez

Julia Maíse Carvalho Souto

Maria José Nascimento Soares

Núbia Dias dos Santos

Paulo Heimar Souto

Talitha Silva Cavalcante Bezerra

Tradução

Andrea Freire de Carvalho

Projeto gráfico

Adilma Menezes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

M385I Martínez, Daniela Rollemberg Lopez (org.) et al.

Apontamentos e Imagens de Currealinho – Poço Redondo/Se: Mergulhos Potencializadores do Turismo de Base Comunitária/ Organizadores: Daniela Rollemberg Lopez Martinez; Maria José Nascimento Soares; Núbia Dias dos Santos; Paulo Heimar Souto. Tradução: Andrea Freire de Carvalho – 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2023.

E-book pdf

70 p.

ISBN: 978-85-8413-448-9

1. Currealinho - Sergipe. 2. Paisagens. 3. Poço Redondo - Sergipe. 4. Turismo. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

CDD 338.479 1:981.41

CDU 379.85:94(813.7)

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Indústria do turismo; História de Sergipe.
2. Turismo; História do Brasil (Sergipe).

**APONTAMENTOS E IMAGENS DE
CURRALINHO – POÇO REDONDO/SE:
Mergulhos Potencializadores
do Turismo de Base Comunitária.**

**NOTES AND IMAGES OF
CURRALINHO-POÇO REDONDO/SE:
Dives that enhances
community base tourism**



ORGANIZADORES

Daniela Rollemberg Lopez Martinez

Maria José Nascimento Soares

Núbia Dias dos Santos

Paulo Heimar Souto

Tradução

Andrea Freire de Carvalho



Criação Editora



Agradecimentos

À Universidade Federal de Sergipe;

À FAPITEC/SE – concessão de bolsa de estudos;

À CAPES, conforme Portaria N° 206, de 4 de setembro de 2018;

À Prefeitura Municipal de Poço Redondo-SE, por todo apoio e logística;

À Secretaria Municipal de Turismo de Poço Redondo pelo apoio, logísticas e acomodações necessárias para a equipe da UFS na implementação dos módulos;

Ao Departamento de Educação e Geografia pelo apoio incondicional de seus professores;

À Coordenação e secretaria do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFS

Ao DITRAN/UFS por disponibilizar profissionais para o deslocamento no campo empírico;

Ao Roberto Araújo pela cessão do alojamento em Curralinho;

Ao Senador Alessandro Vieira que oportunizou mediante Emenda Parlamentar de N° 202341440008 a realização das ações propostas no Projeto de Turismo de Base Comunitário no Sertão Sergipano, em que a JUVENTUDE é a protagonista da sua história de vida;

Ao INCRA pelo diálogo inicial em tocar adiante um projeto de estruturação do Projeto de Turismo de Base Comunitária, em que a juventude se fortalecerá com o apoio incondicional desse órgão.



Dedicamos

Aos JOVENS de Curralinho que

Assumiram o compromisso em aprender e viver cada momento dessa formação, com uma singular atenção às atividades teóricas e práticas.

Buscaram entender cada mensagem atribuída àquele território carregado de sentido e significado histórico, social e ambiental.

Adentraram nas “brenhas” da caatinga para relevar aos pesquisadores a grandiosidade de Curralinho, em que “avistamos” além fronteira – a beleza do Rio São Francisco.

Navegaram enquanto barqueiros indicando aqui e ali todo o trajeto do Rio São Francisco, com seus relatos de experiências e vivências.

Gratidão JOVENS, pelas trocas partilhadas até esse momento!

Teremos outros!

CURRALINHO vivido, percebido, sonhado!

As letras grafadas na presente obra, sinalizam e sintetizam, lentes, olhares, percepções, imagens, paisagens, sentimentos, descobertas, surpresas... o ir e vir no tempo/espço, de pessoas/pesquisadores e pesquisadoras que, ao adentrarem no universo das águas, das gentes camponesas catiingueiras ribeirinhas sertanejas assentadas, se perceberam reconectados nas suas andanças e experiências profissionais e, adentrando nas memórias e grafias das suas existências pessoais, familiares e espirituais. As letras e imagens revelam, assim, as ciências e as vidas, começos, recomeços, laços e afetividades, o novo e o velho, em contínuo diálogo, conexão e assombro.

Vidas. Vidas das gentes desse Brasil, que, premidas pelos constructos sociais, são moldadas e direcionadas para o seu próprio apagamento e silenciamento, quando a sua identidade camponesa é negada/desvalorizada e o seu ser se diluem na concepção de um mundo concebido como linear em razão da lente cartesiana. O sujeito e o lugar, o lugar e o sujeito, pessoas com história e memórias desconectadas da realidade, como mecanismo de subsunção. Por que será?

Às margens do rio São Francisco, em um lugar chamado Curralinho, um povoado/assentamento de reforma agrária, espaço-território das paisagens das caatingas, dos caminhos dos Conselheiros e Lampiões, tem-se grafias e arranjos socioespaciais, registro das radiografias dessas arquiteturas, das suas relações sutis, as que movem e tecem ideologicamente vidas e se materializam nas condições objetivas de um grupo humano e dos demais seres humanos e não humanos que ali habitam.

As lentes captam a materialidade. E o olhar? O sentir? O sentir-se? O pulsar?

O olhar atento, a escuta empática, o coração sensível, traduzem o que a natureza aponta, diz, anuncia, grita. A conexão com o Velho Chico e os seus entes sagrados.

Nas relações entre os seres humanos e não humanos, em Curralinho, pulsa uma vida moldada pelo balanço das águas, pela reza dos ventos...





pelas dinâmicas e relações assimétricas, pelo invisível. São as escalas das interrelações, do espaço vivencial e existencial, de um povo que resiste, re(e)xiste, com a sua forma peculiar de ligação cósmica com a terra, com o ambiente, com o seu território-vida, com o tempo da natureza, com os tempos e as naturezas. O imaginário e o concreto se encontram e se r(e)encantam.

As Vidas que esperam na esperança paulofreireana um novo tempo histórico na qual a voz da juventude, o seu pulsar, sejam potencializados para que haja a escrita de uma nova história, protagonizada pelos meninos e meninas que ao encontrarem sentido na sua existência individual e coletiva e ao se reencontrarem com as suas histórias, encontram nas suas ancestralidades, na cosmovisão, na formação ética, crítica e reflexiva, a força e tenacidade para seguirem adiante, transformando o apagamento e silenciamento em passado e dando um novo colorido ao ser jovem camponês ribeirinho sanfanciscano das caatingas do Sergipe.

Que a leitura da presente obra e o seu conjunto, anunciem a lindeza de uma ciência movida pela competência técnica, pelo coração, pelo compromisso ético com as transformações sociais. Uma ciência, muitas gentes, diálogos e escutas empáticas, nossos jovens, nossas pérolas. A energia propulsora da nova história, das gentes e do seu território-vida, se entrelace e celebre a vida pulsante da juventude camponesa. Vidas-sementes germinando.

Como aquece o nosso coração e alegra a nossa alma, escrevermos juntos e juntas essa nova página de Currálinho.

O futuro já começou...

O futuro?

Oxé!

É hoje seu menino!...

Venha para Currálinho ver, sentir, enxergar e se encantaaarr.

Venha que os jovens, Alana, Alessandra, Amanda, Angelita, Bia, Bruna, Clara, Cristina, Douglas, Júlia Kaike, Leny, Lohane, Marcos, Regina, Sabrina, Samira e Stephane irão lhe conduzir por Currálinho.

Venha aprender sobre a natureza e o rio Sagrado com Alana.

Venha descortinar os mistérios de um lindo lugar chamado Currálinho.

Prefácio de

Núbia Dias dos Santos.

Namastê!

CURRALINHO lived, perceived, and dreamed!

The written letters in this work signal and synthesize lenses, looks, perceptions, images, landscapes, feelings, discoveries, surprises... the coming and going in time/space, of people/researchers who, when they entered the universe of the waters, of the peasant people of catingueiras, riverside's sertanejas, settled, perceived themselves reconnected in their wanderings and professional experiences, and entered into the memories and graphics of their personal, family, and spiritual existences. The letters and images reveal, thus, the sciences and the lives, beginnings, new beginnings, bonds, and affectivities, the new and the old, in continuous dialogue, connection, and amazement.

Lives. Lives of the people of this Brazil, who, pressed by social constructs, are shaped and directed towards their own erasure and silencing when their peasant identity is denied/devalued, and their being is diluted in the conception of a world conceived as linear due to the Cartesian lens. The subject and the place, the place and the subject, people with history and memories disconnected from reality, as a mechanism of subsumption. Why is that?

On the banks of the São Francisco River, in a place called Curralinho, a village/settlement of agrarian reform, space-territory of the landscapes of the caatingas, of the paths of the Conselheiros and Lampiões, there are socio-spatial graphs and arrangements, a record of the radiographs of these architectures, of their subtle relations, those that ideologically move and weave lives and materialize in the objective conditions of a human group and of the other human and non-human beings who inhabit it.

Lenses capture materiality. And the look? The feeling? The feeling? The pulse?

The attentive gaze, the empathetic listening, and the sensitive heart translate what nature points out, says, announces, and shouts—the connection with Velho Chico and his sacred beings.

In the relations between human and non-human beings, Curralinho pulsates a life shaped by the swaying of the waters, by the prayer of





the winds... by the dynamics and asymmetrical relationships, by the invisible. They are the scales of interrelations, of the experiential and existential space, of a people that resists, re(e)xisted, with its peculiar form of cosmic connection with the earth, with the environment, with its life-territory, with the time of nature, with the times and natures. The imaginary and the concrete meet and re-enchant each other.

The Lives that await in the Paulo Freirean hope a new historical time in which the voice of youth, its pulse, is strengthened so that there is the writing of a new history, led by the boys and girls who, by finding meaning in their individual and collective existence and by rediscovering their stories, they find in their ancestry, in the worldview, in the ethical, critical, and reflective formation, the strength and tenacity to move forward, transforming the erasure and silencing into the past and giving a new color to the young peasant riverside of the caatingas from Sergipe.

May the reading of this work and its whole announce the beauty of science-driven by technical competence, by the heart, and by the ethical commitment to social transformations. A science, many people, dialogues, and empathetic listening, our young people, our pearls. May the driving force of the new history—of the people and their territory-life, intertwine and celebrate the pulsating life of the peasant youth. Seeds live by germinating.

How it warms our hearts and rejoices our souls to write together on this new page of Curralinho.

The future has already begun...

The future?

Oxé!

He is now his boy...

Come to Curralinho to see, feel, behold, and be enchanted.

Come the young people; Alana, Alessandra, Amanda, Angelita, Bia, Bruna, Clara, Cristina, Douglas, Júlia, Kaike, Leny, Lohane, Marcos, Regina, Sabrina, Samira and Stephane will lead you through Curralinho.

Preface written by

Núbia Dias dos Santos.

Namastê!

APRESENTAÇÃO

O povoado de Curralinho é um local pitoresco e repleto de surpresas, que irão se desvelando no decorrer das leituras dos textos elaborados pelos autores. O conteúdo vai desde texto de encantamento poético, fatos históricos importantes para a história do Estado de Sergipe, manejo de animais, biodiversidade e turismo de base comunitária. Os textos estão em português e inglês, no qual, a tradutora optou por preservar nomes de fatos históricos tal qual se apresentam.

No decorrer da leitura percebe-se como a degradação ambiental na caatinga tem se acentuado, e como a conservação da biodiversidade é importante, para todas as espécies existentes no planeta. No entanto, o povoado Curralinho surpreende pelas espécies de fauna e flora ali encontrados, assim como pela beleza natural. Em outro texto percebe-se a importância da educação e formação e em como jovens do local lutam para manter viva a memória e a paisagem natural, preenchidas com trilhas enriquecedoras ofertadas pelos moradores. Em outro texto, percebe-se a importância de cuidados que devemos ter na lida com animais, mas principalmente, vê-se a riqueza de ainda encontrarmos em Curralinho, uma gestão e cuidado compartilhado para com esses.

A palavra sertão, dentre outras, também foi mantida sem tradução e a justificativa foi a de que pode significar diver-





sos locais do território brasileiro, a exemplo das regiões serranas e nos domínios dos ‘mares de morros’ do Sudeste do Brasil, como na região da Serra da Bocaina e no Sul mineiro, o termo é usado para designar os lugares mais afastados como as vertentes das serras e no alto das serranias. No Centro-Oeste do Brasil, bem como no Nordeste, o termo “sertão” e “sertanejo” fazem parte da paisagem e da visão do mundo daquelas populações, desde a época desde o Século XVII. No Nordeste brasileiro, Sertão corresponde à região de semiárido, um nítido contraste com o Agreste e a Zona da Mata. Mais, vale lembrar Ab’Saber (1985) no alerta da necessidade de sempre especificar qual o “sertão” a que estamos nos referindo e no olhar e justificativa é de que, após análise de cada uma das sugestões dos dicionários consultados, quando aprofundados, não condiziam com o sertão nordestino e suas peculiaridades e particularidades.

Portanto, convido ao leitor que aqui se debruça, a deleitar-se nas palavras e riquezas próprias do povoado de Curralinho. É um livro pequenino, mas recheado de riquezas sem fim!

Dra Andrea Freire de Carvalho

Pós-Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente
PRODEMA/UFS

PRESENTATION

The village of Currálinho is a picturesque place full of surprises, which will be revealed during the reading of the texts prepared by the authors. The content ranges from the text of poetic enchantment, important historical facts for the history of the state of Sergipe, animal management, biodiversity, and community-based tourism. The texts are in Portuguese and English, in which the translator chose to preserve the names of historical facts as they are presented.

While reading, it is possible to perceive how environmental degradation in the caatinga has been accentuated, and how important the conservation of biodiversity is for all species existing on the planet. However, the village of Currálinho amazed us by the species of fauna and flora found there, as well as by the natural beauty. In another text, the importance of education and training is perceived as how young people from the place struggle to keep alive the memory and the natural landscape, filled with enriching trails offered by the residents. In another text, the importance of care that we must have in dealing with animals is perceived, but mainly, we see the richness of still finding in Currálinho, management, and shared care for them.

The term *sertão*, among others, was also kept untranslated and the justification was that it can mean several places in the Brazilian territory, such as the mountainous regions





and in the domains of the ‘seas of hills’ in the Southeast of Brazil, such as in the region of Serra da Bocaina and in the South of Minas Gerais, “sertão” is used to designate the most remote places such as the slopes of the mountains and at the top of the mountains. In the Midwest of Brazil, as well as in the Northeast, the terms “sertão”, and “sertanejo” have been part of the landscape and worldview of those populations, since the time since the seventeenth century; In the Brazilian Northeast, the word corresponds to the Semi-Arid region, a sharp contrast with the Agreste and the Zona da Mata. Moreover, it is worth remembering Ab’Saber (1985) in the warning of the need to always specify which “sertão” we are referring to and, in the look, and justification is that, after analyzing each of the suggestions of the dictionaries consulted, at the time when they were deepened, they did not match with the northeastern hinterland and its peculiarities and particularities.

Therefore, I invite the reader who is here to delight in the words and riches of the village of Curralinho. It’s a tiny book, but it’s filled with endless richness!

Dra Andrea Freire de Carvalho

Pós-Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente
PRODEMA/UFS



CURRALINHO vivido, percebido, sonhado!
CURRALINHO lived, perceived, and dreamed!
Núbia Dias dos Santos

8 / 10

Apresentação
Presentation

Andrea Freire de Carvalho

12 / 14

Sumário



Fragmentos Históricos da Povoação de Curralinho, Poço Redondo - Sergipe

Historical Fragments of the Population of Curralinho, Poço Redondo – Sergipe

Paulo Heimar Souto

18 / 24



A juventude e o turismo de Base comunitária em Curralinho

Youth and community-based tourism in Curralinho

Daniela Rollemberg Lopez Martinez

30 / 34



As interconexões camponesas no Território-vida em Curralinho

The Peasant Interconnections in the Territory-Life in Curralinho

Núbia Dias dos Santos

Alessandra Barbosa Souza

Carmelita Rikelly Santos de Souza

38 / 44

Caracterização da Biodiversidade do Povoado Curralinho no Alto Sertão Sergipano

Characterization of the Biodiversity of the Curralinho Hamlet in the Upper Sertão of Sergipe

Camilo Rafael Pereira Brandão

50 / 54



Manejo e Bem-Estar na Criação Caprinos e Ovinos no Povoado Curralinho no Alto Sertão Sergipano em Poço Redondo

Management and Welfare in Goat and Sheep Farming in the Hamlet of Curralinho in the Alto Sertão Sergipano in Poço Redondo (Sergipe)

Talitha Silva Cavalcante Bezerra

58 / 62



**FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA POVOAÇÃO DE
CURRALINHO, POÇO REDONDO - SERGIPE**

PAULO HEIMAR SOUTO

“**N**a margem do São Francisco nasceu a beleza e a natureza ela conservou. Jesus abençoou com sua mão divina” (...) São com essas poéticas palavras que Jorge de Altinho homenageia as cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), localizadas no interior nordestino. Embora desconhecer alguma música que faça menção similar, Curralinho, povoado localizado no município de Poço Redondo, no alto sertão sergipano e às margens do Velho Chico, por sua beleza peculiar, sua importância histórica, também merece homenagem da mesma estirpe.

O início da povoação de Curralinho está atrelado à expansão da pecuária pelos sertões sergipanos. Curral de Pedras (Gararu) e o Curral do Buraco (Porto da Folha) são outros famosos currais que deram origem a povoações nas margens sergipanas do rio São Francisco no século XVIII.

Distante 15 quilômetros da sede municipal de Poço Redondo pela principal via de acesso que é a Estrada de Antônio Conselheiro, o Povoado de Curralinho é um dos destaques por apresentar evidências significativas de fragmentos da História do sertão sergipano e por sua localização privilegiada.

Curralinho, povoado sertanejo poço-redondense tem o privilégio de estar margeado pelas águas do Velho Chico. Foi o porto fluvial daquele *locus* que possibilitou viagens pelas majestosas águas do Rio São Francisco para a população daquelas localidades sertanejas. Antes do surgimento das estradas de rodagem, o seu porto foi um elo importante do sertão para outras cidades ribeirinhas, principalmente, Propriá, em Sergipe e Piranhas, em Alagoas.

Ao norte, situada nas margens do outro lado do rio São Francisco, estão as terras que compõem o município de Pão

de Açúcar, que integram a fronteira interestadual de Curralinho com o Estado de Alagoas. Do lado sergipano, o Povoado Cajueiro que faz parte do município de Poço Redondo, faz divisa a oeste, e, o Povoado Bonsucesso, também situado no município de Poço Redondo, está situado a leste da povoação.

Alguns importantes fatos históricos marcam Curralinho. De acordo com Costa (2015), em 1874, após a passagem de Antônio Conselheiro e sua comitiva de fé por Curralinho, é que foi possível abrir um caminho seguro para Poço de Cima, ou seja, a primeira povoação do que é hoje a sede municipal de Poço Redondo. Antes desse episódio apenas existiam veredas e pequenas trilhas, que abriam a mata branca (caatinga) com instrumentos cortantes, aspecto que dificultava ainda mais o acesso de Curralinho a outras localidades sertanejas.

Logo no início da estrada de chão que liga a sede do município de Poço Redondo ao Povoado de Curralinho constata-se uma placa com a denominação de “Estrada Histórica Antônio Conselheiro”, homenageando o cearense nascido em Quixeramobim, líder do movimento religioso que fundou o Arraial do Bom Jesus, no sertão baiano, e, que liderou a resistência a Canudos nos anos de 1896 e 1897.

Além da estrada, segundo Costa (2015), a passagem de Antônio Conselheiro pelas terras sertanejas poço-redondenses contribuiu com a reconstrução dos escombros da Igreja de Nossa Senhora

da Conceição, situada no Povoado Curralinho. Vale salientar que consta no fundo da igreja uma placa intitulada “MARCO HISTÓRICO – IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, homenagem do Cariri Cangaço Poço Redondo, datado de 15 de junho de 2018, de autoria da Prefeitura Municipal de Poço Redondo, com o seguinte teor: “Neste local, nos idos do ano de 1874, o missionário Antônio Conselheiro e seus seguidores restauraram a rudimentar construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na povoação ribeirinha de Curralinho”.

Ainda na Estrada Histórica Antônio Conselheiro constata-se mais três registros de homenagens do Cariri Cangaço Poço Redondo, de autoria da Prefeitura Municipal de Poço Redondo. No sentido Poço Redondo – Curralinho, a primeira é intitulada “MARCO HISTÓRICO – CANGACEIRO CANÁRIO”. Inaugurada em 15 de junho de 2018 faz referência à morte do cangaceiro Bernardino: “Nestes arredores da Fazenda Cururipe, a 29 de setembro 1938, tombou sem vida o cangaceiro Canário (Bernardino, também conhecido como Rocha, companheiro de Adília) supostamente traído pelo também cangaceiro Penedinho”.

A segunda placa, obedecendo o mesmo sentido e com a mesma data da inauguração anterior, consta o MARCO HISTÓRICO – CRUZ DOS SOLDADOS. Faz alusão as mortes de dois “macacos”: “Neste local, no mês de agosto 1937, emboscados pelo grupo do cangaceiro Corisco, foram mortos

os soldados Tonho Vicente e Sisi. Ante a crueldade praticada, hoje se constitui em local de devoção sertaneja”.

A terceira e última placa constante ao longo da Estrada Histórica Antônio Conselheiro, bem próxima às imediações do Povoado Curralinho, é intitulada “MARCO HISTÓRICO – VAQUEIRO ANTÔNIO CANELA”. Não diferente das demais, fora inaugurada no dia 15 de junho de 2018 também pela Prefeitura Municipal de Poço Redondo. Faz referência à morte de um vaqueiro alagoano que residia no Povoado Curralinho, conforme descrição: “Nestes arredores da Fazenda Camarões, no ano de 1937, em vingança praticada pelo subgrupo do cangaceiro Mané Moreno, foi trucidado Antônio Canela, vaqueiro que prometeu enfrentar Lampião”.

O município de Poço Redondo tem forte protagonismo no cangaço sergipano. Constam registros de pelo menos 32 poço-redondenses que integraram o bando do serra-talhadense Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião, o mais famoso cangaceiro de todos os tempos (Mello, 2018). Sejam pelos sequestros ou pela iniciativa voluntária aos bandos de cangaceiros, há na literatura registros de que os números de poço-redondenses, foram expressivos se comparados com integrantes do cangaço de outras localidades nordestinas (Costa, 2009).

De acordo com Lima Irmão (2020), jovens sertanejos escolhiam a vida do cangaço em razão do fas-

cínio da possibilidade de força e poderio que os cangaceiros exerciam “com suas armas, símbolos e roupas espalhafatosas” (Lima Irmão, 2020, p.464). Outro aspecto sempre foi o eterno problema das secas e suas severas limitações econômicas para a maior parte da população. A forte concentração fundiária nos sertões nordestinos e as constantes limitações para o cultivo nas roças derivadas pela falta de chuvas, remetia parte dos jovens para o exercício de ser vaqueiro. Além de ser penoso, o exercício da lida com o gado estava vinculado a habitual exploração de fazendeiros e coronéis.

Outro aspecto que merece importância é a questão da escravidão negra em localidades do sertão sergipano. De acordo com estudos de Silva (2018), as áreas sertanejas cuja ocupação histórica se deu pelo pastoreio, a presença da mão de obra escrava parece ser de maior importância. Em Poço Redondo, por exemplo, a Povoação de Curralinho não foge à regra. Das 16 localidades que compunham a Freguesia de São Pedro, de acordo com dados do Censo de 1850, Curralinho dispunha de 348 pessoas que integravam a “População livre”, sendo 14% escravos.

Curralinho é um *locus* privilegiado pelo fato de ser banhado graciosamente pelas águas do Velho Chico. Está imbricada entre morros repletos de caatinga. Catingueiras, caibeiras, quixabeiras, aroeiras e juazeiros são alguns exemplos da vasta vegetação sertaneja do lugar. Caprinos, bovinos e equinos, teiús, lagartos e até raros tamanduás, integram modestamente a fauna daquela localidade.



De acordo com as informações prestadas pelo morador local Marcos Silva Santos no mês de setembro de 2023, a povoação de Curralinho dispõe de 7 ruas, sendo que nem todas estão calçadas. Ainda segundo dados prestados, a localidade tem aproximadamente 160 casas. Destas, 76 estão desabitadas. Segundo a sua contagem, a localidade hoje tem aproximadamente 279 pessoas que integram 82 famílias.

Apesar da importância histórica, de sua localização privilegiada e da sua população, a povoação de Curralinho ainda não dispõe de atenção merecida pelos poderes públicos. Falta de oferta de emprego, atendimento de qualidade na área da saúde e da educação, limitações para acesso ao transporte, e, carência de perspectivas para os moradores, são alguns itens que caracterizam o lugar.

Diante dos múltiplos potenciais que a Povoação de Curralinho apresenta, sejam os vinculados à sua gente, às raízes históricas, à sua geografia, ao meio ambiente, e, até mesmo ao seu forte potencial turístico de base comunitária, requer que os poderes públicos tomem atitudes concretas que viabilizem a redução das vulnerabilidades sociais, promovendo efetivamente desenvolvimento social e econômico para aquela comunidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, Rangel Alves da. **Curralinho, Beiradeiros e História**. in: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/5370016>. Acessado em 19/09/2023.

COSTA, Alcino Alves. **Poço Redondo: a saga de um povo**. Aracaju: Editora do Diário Oficial, 2009.

LIMA IRMÃO, José Bezerra. **Lampião – a raposa das caatingas**. 5ª edição. Salvador: JM Gráfica & Editora Ltda., 2020.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Apagando o Lampião: vida e morte do rei do cangaço**. 1ª edição – São Paulo: Global, 2018.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **A formação social da miséria: Porto da Folha no sertão do São Francisco (1820-1920)**. 1 edição – Rio de Janeiro: Autografia, 2018.



**HISTORICAL FRAGMENTS OF THE POPULATION
OF CURRALINHO, POÇO REDONDO – SERGIPE**

PAULO HEIMAR SOUTO

“On the banks of San Francisco was born the beauty and nature preserved it. Jesus blessed it with his divine hand” (...) It is with these poetic words that Jorge de Altinho pays tribute to the cities of Petrolina (PE) and Juazeiro (BA), located in the northeastern interior. Although I do not know any music that makes a similar mention to Curralinho, a village located in the municipality of Poço Redondo, in the Alto Sertão sergipano and on the banks of the Velho Chico, for its peculiar beauty, its historical importance, also deserves tribute of the same strain.

The beginning of the hamlet of Curralinho is linked to the expansion of livestock by Sertão Sergipano (Sergipan sertões). Curral de Pedras (Gararu) and Curral do Buraco (Porto da Folha) are other famous corrals that gave rise to settlements on the margins on the Sergipe side of the San Francisco River (Rio São Francisco) in the 18th century.

Distant 15 kilometers from Poço Redondo City by the main access route which is the Antônio Conselheiro Road, the town of Curralinho is one of the highlights for presenting significant evidence of fragments of the history of the Sertão sergipano for its privileged location.

Curralinho, inhabited by the sertanejos of Poço Redondo has the privilege of being bordered by the waters of the Velho Chico. The riverport of that locus made it possible to travel through the majestic waters of the São Francisco River by the population from other locations of sergipanos. Before the advent of highways, its port was an important link from the Sertão to other riverside towns, mainly Propriá in Sergipe and Piranhas in Alagoas.

To the north, located on the banks on the other side of São Francisco River, are the lands that make up the municipality of Pão de Açúcar, which integrates the interstate border of Currálinho with the state of Alagoas. On the side of Sergipe, the hamlet of Cajueiro which is part of the municipality of Poço Redondo, is divided to the west, and the village of Bonsucesso, also located in the town of Poço Redondo is located to the east of the villages.

Some important historical facts mark Currálinho. According to Costa (2015), in 1874, after the passage of Antônio Conselheiro and his company of faith by Currálinho, it was possible to open a safe path to Poço de Cima, that is, the first settlement of what is today the municipal headquarters of Poço Redondo. Before this episode, only tiny trails and trails existed, which opened the white forest (caatinga) with cutting instruments, which made it even more difficult for Currálinho to access other sertanejas towns.

Right at the beginning of the ground road that connects the headquarters of the municipality of Poço Redondo to the hamlet of Currálinho there is a sign with the name “Historical street Antônio Conselheiro”, honoring the Cearense born in Quixeramobim, leader of the religious movement that founded the Arraial do Bom Jesus, on the sertão baiano, and, who led the resistance to Canudos in the years of 1896 and 1897.

In addition to the road, according to Costa (2015), the passage of Antônio Conselheiro through ser-

tanejas lands poço-redondenses contributed to the reconstruction of the ruins of the Church of Nossa Senhora da Conceição (Our Lady of Conception), located in the town of Currálinho. It is worth noting that there is at the bottom of the church a plaque entitled “MARCO HISTÓRICO – IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO tribute from Cariri Cangaço Poço Redondo, dated June 15, 2018, authored by the Municipality of Poço Redondo, with the following content: “In this place, back in the year, the missionary Antônio Conselheiro and his followers restored the rudimentary construction of the Church of Nossa Senhora da Conceição, in the riverside village of Currálinho”.

Also, on the historical road Antônio Conselheiro, there are three more records of tribute to the Cariri Cangaço Poço Redondo, authored by the Municipal Prefecture of Poço Redondo. In the direction of Poço Redondo – Currálinho, the first is entitled “MARCO HISTÓRICO – CANGACEIRO CANÁRIO” – “HISTORIC MARCO – CANGACEIRO CANÁRIO”. Inaugurated on June 15, 2018, it refers to the death of the cangaceiro Bernardino: “In these neighborhoods of the Cururipe Farm, on September 29, 1938, fell without life the Canguru Canário (Bernardino, also known as Rocha, companion of Adília) allegedly betrayed by the also cangaceiro Penedinho”.

The second plaque, obeying the same meaning and with the same date as the previous inauguration, contains the “MARCO HISTÓRICO – CRUZ

DOS SOLDADOS - HISTORIC MARK – CROSS OF SOLDIERS. It alludes to the deaths of two “monkeys”: “In this place, in the month of August 1937, ambushed by the group of the cangaceiro Corisco, the soldiers Tonho Vicente and Sisi were killed. In the face of the cruelty practiced, today it constitutes a place of sertaneja devotion of sertanejos”.

The third and last constant sign along the historical road Antônio Conselheiro, very close to the surroundings of the town of Curralinho, is entitled “HISTORIC MARK – VAQUEIRO ANTÔNIO CANELA”. Not different from the others, it was opened on June 15, 2018, also by the Municipality of Poço Redondo. It refers to the death of an Alagoano cowboy who lived in the hamlet of Curralinho, as described: “In the neighborhoods of the Camarões Farm, in 1937, in revenge practiced by the subgroup of the cangaceiro Mané Moreno, was trucidated Antônio Canela, the cowboy that promised to face Lampião”.

The municipality of Poço Redondo has a strong protagonism in the cangaço sergipano. There are records of at least 32 redundant wells that formed part of the band of the serra-talhadense Virgulino Ferreira da Silva, better known as Lampião, the most famous cangaceiro of all time. (MELLO,2018). Whether by the kidnappings or by the voluntary initiative of the gangs of cangaceiros, there are in the literature records that the numbers of poço-redondenses, were expressive when compared with members of the cangaços

from other locations of the northeastern (Costa, 2009).

According to Lima Irmão (2020), young sertanejos chose the life of the cangaceiros because of the fascination with the possibility of strength and power that the cangaceiros exercised “with their weapons, symbols and scattered clothes” (LIMA IRMÃO, 2020, p.464). Another aspect has always been the eternal problem of droughts and their severe economic constraints for most of the population. The strong soil concentration in the Northeastern sertões and the constant limitations for planting derived from the lack of rain led part of the young to the exercise of being a cowboy. In addition to being painful, the practice of handling livestock was linked to the usual exploitation of farmers and coronels.

Another aspect that deserves importance is the issue of black slavery in the localities of the sertões sergipanos. According to studies made by Silva (2018), in the sertanejas areas whose historical occupation was given by the shepherding, the presence of slave labor seems to be of greater importance. In Poço Redondo, for example, the hamlet of Curralinho does not escape the rule. According to the Census of 1850, Curralinho had 348 people who were part of the “free population”, 14% of whom were slaves.

Curralinho is a privileged locus by the fact that it is gracefully bathed by the waters of the Velho. It's embroidered in hills full of caatinga. Catin-

**ESTRADA HISTÓRICA
ANTONIO CONSELHEIRO**

**PLACA DE INAUGURAÇÃO DA ESTRADA HISTÓRICA
ANTONIO CONSELHEIRO**

Esta estrada histórica, que liga a cidade de Antônio Conselheiro à cidade de São Paulo, foi inaugurada em 1973, sob a gestão do Sr. Antônio Conselheiro, em 1973, em homenagem ao Sr. Antônio Conselheiro, fundador da cidade de Antônio Conselheiro.

Esta estrada é de propriedade do Sr. Antônio Conselheiro, e é mantida em nome do Sr. Antônio Conselheiro.

A. Antônio Conselheiro & Cia. Ltda.
Rua, 123 - São Paulo



gueiras, caibeiras, quixabeiras, aroeiras and jua-zeiros are some examples of the vast vegetation of the place. Goats, cattle, horses, teius, lizards, and even, rare tamanduas, modestly integrate the fauna of that locality.

According to the information provided by the local resident Marcos Silva Santos in the month of September 2023, the hamlet of Curralinho has 7 streets, not all of which are paved. According to the data provided, the town has approximately 160 houses. Of these, 76 are uninhabited. According to his census, the village today has approximately 279 people which make up 82 families.

Despite its historical importance, its privileged location, and its population, the hamlet of Curralinho still does not have the attention deserved by the public authorities. Lack of employment, quality care in the area of health and education, restrictions on access to transport, and lack of prospects for the residents, are some of the items that characterize the place.

In the face of the multiple potentials that the hamlet of Curralinho presents, be it those linked to its people, its historical roots, its geography, the environment, and even its strong tourist potential of community base, it requires that the public authorities take concrete attitudes that enable the reduction of social vulnerabilities, effectively promoting social and economic development for that community.

REFERENCES

COSTA, Rangel Alves da. **Curralinho, Beiradeiros e História.** in: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/5370016>. Acessado em 19/09/2023.

COSTA, Alcino Alves. **Poço Redondo: a saga de um povo.** Aracaju: Editora do Diário Oficial, 2009.

LIMA IRMÃO, José Bezerra. **Lampião – a raposa das caatingas.** 5ª edição. Salvador: JM Gráfica & Editora Ltda.,2020.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Apagando o Lampião: vida e morte do rei do cangaço.** 1ª edição – São Paulo: Global, 2018.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **A formação social da miséria: Porto da Folha no sertão do São Francisco (1820-1920).** 1 edição – Rio de Janeiro: Autografia, 2018.



A JUVENTUDE E O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM CURRALINHO

DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ

No Povoado Curralinho, localizado às margens do rio São Francisco, Município de Poço Redondo, cujo cenário de belezas naturais conta com a presença exuberante do bioma da Caatinga e do majestoso rio São Francisco, jovens ribeirinhos na faixa etária entre 16 e 28 anos, se prepararam por meio de uma formação interdisciplinar em turismo, desenvolvimento e meio ambiente, para atuarem como protagonistas do desenvolvimento do turismo de base comunitária local.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é um formato de atividade turística com foco no protagonismo das comunidades receptoras, na concepção, gestão, oferta de serviços e produção cultural, resultando em um modelo de desenvolvimento econômico sustentável (Costa, 2013). Dessa forma, a participação das comunidades como sujeitos do seu próprio avanço, deve ocorrer em conjunto com o associativismo, cooperativismo, a democratização de oportunidades, alinhados também com a conservação ambiental, a valorização da identidade cultural e a geração de benefícios diretos para as comunidades receptoras (Sansolo; Bursztyn, 2009).

Dentre os serviços ofertados na cadeia produtiva do turismo, Curralinho possui potencial para desenvolver as áreas do ecoturismo, com trilhas interpretativas pela caatinga, passeios de barco pelo rio São Francisco, gastronomia regional e artesanato local. Além do turismo de contemplação da natureza, onde o ócio e a calma, conectam o visitante ao aprazível lugar, Curralinho é parte do contexto histórico das andanças de Antônio Conselheiro pela região e, do bando do rei do cangaço, Lampião, que deixa seu legado de resistência na história de Poço Redondo.

A dinâmica do Turismo em Currálinho tem acontecido, atualmente, pela força da gastronomia local, com bares/restaurantes à beira rio. A chegada dos visitantes, (inclusive de outros Estados), se dá por barco em sua maioria, advindo de povoados vizinhos, do Estado de Alagoas, ou de carro, via estrada Antônio Conselheiro (13 km de piçarra), que parte da sede de Poço Redondo até o povoado. A chegada em Currálinho, seja por terra ou pelo rio, chama atenção pela arquitetura ribeirinha, com as tradicionais casas de fachadas coloridas, a vista das igrejinhas Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio, padroeiro do lugar, a exuberante caatinga, o ar bucólico dos animais de criação e a imponência do “Velho Chico”, de valor histórico, cultural e econômico muito significativo para seus ribeirinhos.

As trilhas pela Caatinga, conduzidas pelos jovens, levam ao topo do Cruzeiro, um morro onde se tem uma vista privilegiada, não só de todo povoado, mas com alcance à margem alagoana do rio São Francisco. Assistir ao pôr do sol desse mirante edificado pela própria natureza, é um dos atrativos que envolve juventude e meio ambiente, num contexto interdisciplinar, sendo esse um dos serviços turísticos que traduz o verdadeiro turismo de base: integração da comunidade local como protagonista da atividade e guardião do seu bioma.

Os 4 bares/restaurantes, com infraestrutura à beira rio, são de propriedade de integrantes do povoado e servem o principal prato da gastronomia local: peixe, pitu e carne de carneiro. Dentre

os povoados ribeirinhos da região, Currálinho é o que tem melhor infraestrutura para gastronomia. Apesar disso, são espaços que não possuem ainda um destaque para identidade cultural, em termos de arquitetura e fachada, pois, falta uma harmonização com a natureza em que estão imersos, além de uma proposta sustentável da atividade.

A gastronomia é uma parte fundamental da cultura de qualquer comunidade. A comida preparada usando receitas tradicionais e, quando os ingredientes são locais, proporcionam aos visitantes uma autêntica experiência cultural. Ao promover a venda de produtos locais e o desenvolvimento de pequenos negócios relacionados à alimentação, o turismo de base comunitária ajuda a melhorar a economia das comunidades locais, criando oportunidades de emprego e empreendedorismo (Peccini, 2013)

Em Currálinho, o artesanato possui representação nos bordados, artigos de crochês e trabalhos em esculturas de madeiras. Porém, faz-se necessário que haja uma articulação na rede de turismo para promoção, divulgação e comercialização desses produtos culturais que desempenham um papel fundamental no turismo de base comunitária.

As produções culturais, são elementos essenciais para enriquecer a experiência dos visitantes, proporcionando-lhes uma autêntica imersão na cultura local. Isso não só atrai turistas, mas também

incentiva o respeito pelas tradições e identidade cultural das comunidades receptoras, ajudando a gerar renda. Quando os visitantes compram produtos artesanais ou participam de eventos culturais, estão contribuindo diretamente para a economia das comunidades anfitriãs. Isso pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento econômico de áreas que, de outra forma, poderiam ser negligenciadas pelo turismo convencional (Nogueira, 2009).

Em comunidades cujos elementos culturais são a força motriz do desenvolvimento, os impactos negativos do turismo tornam-se menos evidentes, haja visto que um povo empoderado pela sua cultura e conscientes da sua identidade, transformam suas territorialidades em espaço de resistência.

Currálinho, antigo porto de grande importância para o comércio no sertão, palco do movimento do cangaço, atual território de assentamento da agricultura familiar, possui um cenário de potencialidades turísticas, que através da sua juventude, veio a encontrar na formação e organização do turismo, “janelas” de oportunidades para visibilidade, após anos de “esquecimento” das políticas públicas.

Sua natureza, arquitetura, gastronomia, cultura e gente acolhedora, traduzem as inúmeras possibilidades de partilha que o turismo de base comunitária permite experimentar. Viva Currálinho, no viver Currálinho!

BIBLIOGRAFIA

COSTA, H. A. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

NOGUEIRA, F. L. **Turismo de base comunitária: entre o planejamento e a vivência**. Campinas: Papirus, 2013.

PECCINI, Rosana. A gastronomia e o turismo. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 2, p. 206-217, 2013.

SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro**. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 142-161.



YOUTH AND COMMUNITY-BASED TOURISM IN CURRALINHO

DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ

In the hamlet of Curralinho, located in the municipality of Poço Redondo, whose natural beauty is represented by the Caatinga biome and the majestic São Francisco River, young riverside dwellers aged between sixteen (16) to twenty-eight (28) were prepared through interdisciplinary, qualification in Community-Based Tourism, development, and the environment and to act as protagonists in the development of local community-based tourism.

Community-based tourism (CBT) is a form of tourism that focuses on the role of production, resulting in a sustainable economic development model (Costa, 2013). In this way, the participation of the community as the subject of their own advancement must occur in conjunction with associations, cooperatives, the democratization of opportunities, also aligned with environmental conservation, the valorization of cultural identity, and the generation of direct benefits for the host community (Sansolo; Bursztyn, 2009).

Among the services offered in the tourism production chain, Curralinho has the potential to develop ecotourism, with interpretative trails throughout the Caatinga, boat trips on the São Francisco River, regional cuisine, and local handicrafts. In addition to nature contemplation tourism, where idleness and calm connect the visitor to the pleasant place, Curralinho is part of the historical context of Antônio Conselheiro's wanderings through the region and of the king of band of cangaço movement, Lampião, who left his legacy of resistance in the history of Poço Redondo.

The dynamics of tourism in Curralinho have currently been driven by the strength of the local gastronomy, with bars/restaurants by the river. The majority of visitors (including those from other states) arrive by boat from neighboring

villages in the state of Alagoas, or by car, via Antônio Conselheiro road (13) thirteen kilometers of the road of sand and gravel, called Piçarra road in most regions of Brazil, which runs from the town of Poço Redondo to Curralinho the hamlet. The arrival in Curralinho village, whether by land or by the river, is notable for its riverside architecture, with its traditional houses with colorful facades, the view of the little churches of Nossa Senhora da Conceição and Santo Antônio, the town's patron saint, the exuberant Caatinga, the bucolic air of the farm animals and the grandeur of the "Velho Chico", which has a very significant historical, cultural and economic value for its riverside inhabitants.

The trails through the Caatinga, led by the young local people, lead to the top of Cruzeiro, a hill where you have a privileged view, not only of the whole town but also of the Alagoas bank of the São Francisco River. Watching the sunset from this viewpoint, built by nature itself, is one of the attractions that involves young people and the environment in an interdisciplinary context. This is one of the tourism services that reflects its true grassroots: integrating the local community as the protagonists of the activities and guardians of its biome.

The four bars/restaurants with riverside facilities are owned by members of the village and serve the main dishes. Despite the of the local cuisine: fish, pity, and mutton. Among the riverside villages in the region, Curralinho is one with the best

infrastructure for gastronomy. Despite this, they don't are yet known for an outstanding cultural identity, in terms of architecture and façade, because they lack harmonization with the nature in which they are immersed, as well as a sustainable proposal for the activity.

Gastronomy is a fundamental part of any community's culture. Food is prepared using traditional recipes, and when the ingredients are local, provides visitors with an authentic cultural experience. By promoting the sale of local products and the development of small food-related businesses, community-based tourism helps to improve the economy of local communities for employment and entrepreneurship (Peccini, 2013).

In Curralinho, handicrafts are represented by embroidery, crocheted items, and wood carvings. However, there needs to be coordination within the tourism network to promote, publicize, and market these cultural products, which play a fundamental role in community-based tourism.

Cultural productions are essential elements in enriching the visitor experience, giving them an authentic immersion in the local culture. This only not attracts tourists, but also encourages respect for the traditions and cultural identity of the host communities, helping to generate income. When visitors buy handcrafted products or take part in cultural events, they are contributing directly to the economy of the host communities. This can play a crucial role in the economic development

of areas that might otherwise be neglected by conventional tourism (Nogueira,2009).

In communities whose cultural elements are the driving force behind development, the negative impacts of tourism became less evident, as people who are empowered by their culture and aware of their identity transform their territories into spaces of resistance.

Curralinho, a former port of great importance for commerce in the Sertão, the scene of the cangaço movement now a family's farming settlement, has a scenario of tourist potential, which through its youth, has found in the formation and organization of tourism, "windows" of opportunity for visibility, after years of "oblivion" of public policies.

Its nature, architecture, gastronomy, culture, and welcoming people reflect the countless possibilities for sharing that community-based tourism allows us to experience. Live Curralinho, live Curralinho!

REFERENCES

COSTA, H. A. **Tourism destinations: paths to sustainability.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

NOGUEIRA, F. L. **Community-based tourism: between planning and living.** Campinas: **Papirus**, 2013.

PECCINI, Rosana. **Gastronomy and tourism** **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 2, p. 206-217, 2013., v. 5, para. 2, p. 206-217, 2013.

SANSOLO, D.; BURSZTYN, I. **Community-based tourism: potential in the Brazilian rural area.** In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Community-based tourism: diversity of Brazilian views and experiences.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 142-161.



AS INTERCONEXÕES CAMPONESAS NO TERRITÓRIO-VIDA EM CURRALINHO

NÚBIA DIAS DOS SANTOS
ALESSANDRA BARBOSA SOUZA
CARMELITA RIKELLY SANTOS DE SOUZA

*... Prepare o seu coração
Prás coisas que eu vou contar
Eu venho lá do sertão.
Eu venho lá do sertão..*

*Para...
Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
E fecundar o chão.....*

O momento histórico anuncia o encurtamento do tempo, ou, ao menos, a sensação de que o tempo cronológico é insuficiente para a demanda cotidiana, de afazeres e para acompanhar o turbilhão de (des) informações. Na lógica da reprodução societária contemporânea, o meio técnico científico informacional (Santos, 2008), tem sido colocado como expediente à serviço dessa métrica. Assim, o tempo da natureza vai cedendo lugar ao tempo-capital. Na mesma medida vamos nos sentindo como os de “fora do tempo”. Ser/estar fora do tempo, implica a sensação de perder prestígio, respeito, notoriedade, o lugar do ser “moderno”, pelo fato de não estarmos plenamente conectados com a avalanche de informações e novidades promovidas pelos meios de comunicação de massa. Por sua vez, a capsula do tempo que nos escapa, gera/promove stress. O stress dos “sem tempo”, dos robotizados, apáticos, indiferentes, sem-vida própria. Esse contexto contribui para retroalimentar a dinâmica da sociedade que vive para as mercadorias.

Dentro dessa lógica, a vida na/da sociedade contemporânea, contribui para afastar os seres humanos da sua essência enquanto ser. O adoecimento individual e coletivo, se traduz na corporeidade, no esvaziamento da alma e do espírito, dos seres que se perderam de si mesmos e estão desconexos, em estado constante de letargia, suspensão, alienação, como se vivesse em um mundo paralelo. A compreensão de/do ser na sua totalidade/integralidade encontra-se sufocada pelo mundo das aparências onde se propagam as imagens nas redes sociais de pessoas com largos sorrisos, com suas pretensas vidas perfeitas, plenas e felizes.

Tempos/espacos/corpos/vidas do/para o capital são ressignificados ao se adentrarem no universo dos povos originais e comunidades tradicionais, nos seus espacos/territórios de existência e re(e) existência, como no Assentamento/Povoado Curralinho.

Na cidade, no espaco urbano, a classe trabalhadora homogeneizada na sua forma de pensar, ser, agir e existir, tem um lugar próprio na jornada planetária, na/para a reprodução ampliada do capital. Na contemporaneidade, com a reestruturação no mundo do trabalho, a “uberização”, a flexibilização da vida, o controle de corpos dóceis (Foucault, 1999) e das mentes, estrutura a lógica da organização socioespacial entre os agentes modeladores do espaco. O que dizer dos camponeses?

O que dizer dos camponeses e das camponesas que foram historicamente, deixados à margem da sociedade? Silenciados, oprimidos, subalternizados?

Para adentrar o universo camponês é primordial despir-se do olhar do colonizador, para assim desvelar o que se descortina sobre os nossos olhos: a exuberância e a força da natureza-paisagem, na floresta da caatinga sertaneja, no seu relevo emoldurado pela majestosa e exuberante figura-imagem do sereno, forte, respeitoso e sagrado Rio São Francisco.

Os camponeses e as camponesas que vivem e se reproduzem sócioespacialmente no Povoado/Assentamento Curralinho, são sujeito(a)s sociais histórico(a)s. Personificam para além da condição de classe social, as modelagens que essa mesma classe movimenta e ativa no contexto social brasileiro. Assim, como classe, são assentado(a)s da chamada e inconclusa reforma agrária, mediante a organização do/no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a luta pelo direito histórico do acesso à terra-território. São, portanto, camponeses com terra. Isso os torna, ao mesmo tempo, proprietários fundiários (ou o seu vir a ser, quando a terra for titulada individualmente), por um lado, e classe trabalhadora, por outro. Dois sujeitos sociais em um só. A condição do ser híbrido, que a classe camponesa é, tem sido ainda motivo de incompreensões, para os que concebem a vida e as relações sociais, de maneira linear distante da sua complexidade.

Para o camponês e a camponesa, a condição de ser proprietário fundiário, de ter acesso à terra de morada e de trabalho, implica no acesso as suas condições básicas para a sua reprodução existencial e vivencial (Santos, 2012; Santos e Badiru, 2017), mas distinta da lógica de reprodução capitalista. Semear a terra, significa semear sementes de vida, semear gentes, semear cultura, semear memórias, semear identidades. Enraizar conhecimentos, saberes e ancestralidades. A terra semeada também semeia gentes. A troca simbiótica terra-trabalho-família, cria um laço identitário desconhecido pelos meros plantadores de mercadorias. Ao semear a terra, o camponês semeia o seu existir, a sua forma de ser, de sentirpensar (Escobar, 2014). Terra e gente, gente e terra, se combinam em práticas e ações colaborativas, solidárias, conexas. Humanos e não humanos convivem, numa convivialidade (Silva e Vargas, 2019) que a população na/das cidades tende a estranhar, ao mesmo tempo em que sentem saudades na/da alma, de uma convivialidade inerente ao seu ser.

A terra-vida camponesa, é a terra-território-vida, ambiente e lugar da autonomia, da cosmovisão, da identidade e produção de laços de parentesco e de solidariedade. A natureza-solo-terra-água-rio-fauna-flora, compõe e integra as partes de um universo material, simbólico e mítico, um universo plural em suas formas e teias de relações.

São catingueiros, sertanejos, roceiros, pastores, ribeirinhos, sanfranciscanos, pescadores artesa-

nais, barqueiros, artesãos.... Com tantas identidades, como impor um olhar simplificado para uma realidade plural?

São homens, mulheres, jovens, crianças, idosos, guardiães da cultura, das águas, das matas, da biodiversidade, da vivência e de um modo próprio de existir e de se relacionar dos humanos com os não-humanos.

Como guardiães das matas, das águas e da biodiversidade, podem nos ensinar, podem ensinar aos demais seres humanos, a partir da escuta empática, do diálogo de saberes, a dialogar com o rio, com a mãe terra, a experienciar a vida sagrada que permeia todas as formas de vida. Nos ensinam a conceber o rio sagrado, com os seus seres míticos, que no cotidiano abençoam, protegem e conduzem os ribeirinhos, as suas memórias e ancestralidades.

O rio Sagrado, povoado de ancestralidades, assim como as matas e florestas catingueiras, testemunhas do cangaço, do messianismo de Antônio Conselheiro, das suas gentes bravias e devotas, apontam para outras formas de se conectar com o tempo, com o espaço-tempo, o tempo da pedagogia das águas, dos seres míticos que a povoam. O espaço-tempo da Natureza.

Que a Pedagogia do rio. Que a pedagogia das águas, da flora e da fauna, possa educar-nos para o encontro, reencontro, o encanto e reencanto do humano, do humano com a sua essência, como



ROSÍ
LOTAC
2 TRIPU
TUNELA
CAPITANIA
011 333

parte de um todo integrado, interligado, na busca do diálogo amoroso com a sua ancestralidade humana e não humana, na busca do seu Eu sagrado (Unger, 1991), no rio sagrado que corre dentro e corre fora, na vida sagrada de dentro e de fora, na vida em sua plenitude.

Que esse diálogo fraterno e amoroso, possa nutrir os sonhos do meninos-homens, Douglas, Marcos, Kaikes; as meninas-mulheres Alessandras, Angelitas, Amandas, Bias, Brunas, Claras, Cristinas, Júlias, Lenys, Lohanes, Reginas, Sabrinas, Samiras, Stephanes...; as meninas espíritos-velhos, Alanas, que tem o rio e a natureza grafadas na alma, seres-espíritos que o rio protege, embala, guia e conduz. Nos cursos das águas, os cursos das vidas. Crianças com jornadas adultas. Vidas em perigo. Vidas livres, vidas Alanas.

REFERÊNCIAS:

ESCOBAR, Arturo. Sentipensar con la tierra. Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín: Ediciones UNAU-
LA, 2014, 184 p. (Colección Pensamiento vivo). Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/escpos-unaula/20170802050253/pdf_460.pdf

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. 20ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 288p. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Núbia Dias dos. Pelo espaço do homem camponês: estratégias de reprodução social no sertão dos Estados de Sergipe e Alagoas. 290 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16619>

SANTOS, Núbia Dias dos; BADIRU, Ajibola Isau. Espaço do Homem: uma visão conceitual da totalidade espacial. In: ORTIZ, Amado Insfrán; MEZA, Maria José Aparício; ALVIM, Ronaldo Gomes. (Organizadores). Ecologia Humana Contemporânea. Apuntes y visiones en la complejidad del desarrollo. San Lorenzo, Paraguay: FCA, UMA, 2017, p.261-296. Disponível em: <https://www.sabeh.org.br/book/ecologia-humana-contemporanea/>

SILVA, Cícero Bezerra da; VARGAS, Maria Augusta Mundim. Em Busca dos Sentidos de Ser Ribeirinho Sertanejo: jornadas de campo no baixo rio São Francisco. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 14, n. 33, p. 269-278, ago., 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/48830>

UNGER, Nancy Mangabeira. O Encantamento do Humano: Ecologia e Espiritualidade. São Paulo: Loyola, 1991. Disponível em: <https://revistausina.com/wp-content/uploads/2019/11/encantamento-humano-ecologia-espiritualidade-nancy-mangabeira-unger.pdf>.



THE PEASANT INTERCONNECTIONS IN THE TERRITORY-LIFE IN CURRALINHO

NÚBIA DIAS DOS SANTOS
ALESSANDRA BARBOSA SOUZA
CARMELITA RIKELLY SANTOS DE SOUZA

*... Prepare your heart
For the things, I'm going to tell you
I'm coming out of the dungeon.*

*Drown the earth
Knowing the desires of the earth
Cio da terra, favorable season
And fertilize the soil.....*

The historical moment announces the shortening of time or at least the feeling that chronological time is insufficient for the daily demands, for chores and to accompany the turbulence of (des)information. In the logic of contemporary societal reproduction, the scientific-technical and informational have been placed as expedient at the service of this metric. Thus, the time of nature is giving way to the time of the capital. To the same extent, we feel like we are being put “out of time”. To be out of time implies the feeling of losing prestige, respect, notoriety, and the place of modern beings because we are not fully connected with the avalanche of information and news promoted by the mass media. In turn, the time capsule that escapes us generates/promotes stress. The stress of the “untimely”, of the robotic, apathetic, indifferent, self-dependent. This context helps to feed back the dynamics of a society that lives for commodities.

Within this logic, life in and from contemporary society contributes to removing human beings from their essence as beings. Individual and collective sickness translates into corporality, in the emptying of the soul and spirit of beings

who have lost themselves and are disconnected, in a constant state of lethargy, suspension, and alienation, as if living in a parallel world. The understanding of the being in its totality/integrity is stifled by the world of appearances where images are propagated on social networks of people with wide smiles, with their supposedly perfect, full, and happy lives.

Times/spaces/bodies/lives of/for the capital are reframed as they penetrate the universe of the original peoples and traditional communities, in their spaces/territories of existence and re(e)existence, as in the settlement/hamlet Curralinho.

In the city, in the urban space, the homogeneous working class in its way of thinking, being, acting, and existing, has its own place in the planetary journey, in/for the enlarged reproduction of capital. In contemporary times, with the restructuring in the world of work, the “uberization”, the flexibilization of life, and the control of docile bodies and minds, structure the logic of socio-spatial organization among the shaping agents of space. What about the peasants?

What about the peasants and peasant women who have historically been left on the margins of society? Silenced, oppressed, sub-alternated?

To enter the peasant universe, it is essential to take off the look of the colonizer, to uncover what is hidden over our eyes: the exuberance and the strength of nature-landscape, in the forest of the Caatinga sertaneja, in its relief embedded by the

majestic and exuberant figure-image of the serene, strong, respectful, and sacred São Francisco River.

The peasants and peasant women who live and reproduce socio-spatially in the hamlet /settlement of Curralinho, are social history(s) subject(s). They personify beyond the condition of their social class, modeling what this same class movement activates in the Brazilian social context. Thus, as a class, they are settled people who model themselves on the so-called and unfinished agrarian reform, through the organization of the Landless Rural Workers Movement (MST) and the struggle for the historical right of access to the land-territory. They are therefore peasants with land. This makes them, at the same time, landowners (or “becoming into” when the land would be titled individually), on the one hand, and the working class, on the other. Two social subjects in one. The condition of the hybrid being, which the peasant class is, has still been the stage of misunderstandings for those who conceive life and social relations in a linear way far from its complexity.

For the peasant and the peasant women, the condition of being landowner, of having access to land for living and work, implies in access their basic conditions for their existential and experiential reproduction, but different from the logic of capitalist reproduction. Sowing the earth means sowing seeds of life, sowing people, sowing culture, sower memories, sow identities. Root know-

ledge, know-how and ancestry. The soil sown also sows people. The symbiotic exchange of land-work-family creates an identity bond unknown to commodity growers. By sowing the land, the peasant sows his own existence, his own way of being, his way of feeling and thinking. Earth and people, people and land, combine in practices and actions collaborative, solidarity, and connected. Humans and non-humans coexist, in a conviviality that the population in the cities tends to strange, at the same time as they miss in the soul, of a conviviality inherent in your being.

The peasant land life is the land-territory-life, environment, and place of autonomy, of cosmopolitanism, identity, and production of ties of kinship and solidarity. Nature-soil-earth-water-river-fauna-flora, composes and integrates the parts of a material, symbolic and mythical universe, a plural universe in its forms and networks of relationships.

They are catingueiros (people from Caatinga biome), servants, rowers, shepherds, ribeirinhos (riverside people), people from São Francisco, artisanal fishermen, boatmen, craftsmen... With so many identities, how to impose a simplified look at a plural reality?

They are men, women, young people, children, the elderly, guardians of culture, of water, of forests, of biodiversity, of living, and of a way of being and of relating to human beings with non-human beings.

As guardians of the forests, of the waters, and of biodiversity, they can teach us, can teach other human beings, from empathic listening, from the dialogue with the embedded knowledge, to listen to the river, the mother earth, to experience the sacred life that permeates all forms of life. They teach us how to conceive the sacred river, with its mythical beings, who in their everyday life bless, protect, and guide the riverside people, their memories, and ancestralities.

The Sacred River, populated with ancestry, as well as the woods and forests from caatinga, witnesses of the cangaço, the messianism of Antônio Conselheiro, his brave and devout people, point to other ways of connecting with time, with space-time, the time of the pedagogy of the waters, of the mythical beings that populate it. Nature the space-time.

May the Pedagogy of the river, of the waters, the flora and fauna, educate us for the encounter, the reunion, the charm and re-enchantment of the human, the human with its essence, as part of an integrated, interconnected whole, in the search for the loving dialogue with its human and non-human ancestry, in its search for its sacred Self, in the sacred river that runs inside and out, in sacred life innards and outside, in life in its fullness.

May this fraternal and loving dialogue nurture the dreams of the boys-men, Douglas, Marcos, Kaikes; the girls-women Alessandras, Angelitas, Amandas, Bias, Brunas, Claras, Cristinas, Júlias,



Lenys, Lohanes, Reginas, Sabrinas, Samiras, Stephanes...; old spirits girls, Alanas, who have the river and nature engraved in the soul, beings-spirits that the rivers protect, lull, guide and lead. In the watercourses, the courses of life. Children with adult journeys. Lives in danger. Unrestrained lives, Alanas lives.

REFERENCES

ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar con la tierra**. Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014, 184p (Colección Pensamiento vivo). Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/escpos-unaula/20170802050253/pdf_460.pdf

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. 20ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 288p. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Núbia Dias dos. **Pelo espaço do homem camponês: estratégias de reprodução social no sertão dos Estados de Sergipe e Alagoas**. 290

f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16619>

SANTOS, Núbia Dias dos; BADIRU, Ajibola Isau. **Espaço do Homem: uma visão conceitual da totalidade espacial**. In: ORTIZ, Amado Insfrán; MEZA, Maria José Aparício;

ALVIM, Ronaldo Gomes. (Organizadores). **Ecologia Humana Contemporânea. Apuntes y visiones en la complejidad del desarrollo**. San Lorenzo, Paraguay: FCA, UMA, 2017, p.261-296. Disponível em: <https://www.sabeh.org.br/book/ecologia-humana-contemporanea/>

SILVA, Cícero Bezerra da; VARGAS, Maria Augusta Mundim. Em Busca dos Sentidos de Ser Ribeirinho Sertanejo: jornadas de campo no baixo rio São Francisco. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 14, n. 33, p. 269-278, ago., 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/48830>

UNGER, Nancy Mangabeira. **O Encantamento do Humano: Ecologia e Espiritualidade**. São Paulo: Loyola, 1991. Disponível em: <https://revistausina.com/wp-content/uploads/2019/11/encantamento-humano-ecologia-espiritualidade-nancy-mangabeira-unger.pdf>



**CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO POVOADO
CURRALINHO NO ALTO SERTÃO SERGIPANO**

CAMILO RAFAEL PEREIRA BRANDÃO

Biodiversidade ou diversidade biológica são termos que foram conceituados na década de 1980 para se referir ao número de espécies de seres vivos existentes no planeta, incluindo todos os vegetais, animais e microrganismos. Sua quantificação pode ser feita por meio de diferentes medidas, sendo comumente utilizada a riqueza, definida pelo número de espécies encontradas em uma determinada área ou habitat e, a equabilidade, que reflete a uniformidade de distribuição da abundância entre as espécies de uma comunidade que difere entre as espécies em abundância ou não (São Paulo, 2014).

Um conjunto de vida vegetal e animal é denominado de Bioma, no qual o agrupamento de tipos de vegetação próximos pode ser identificado a nível regional, possuindo condições geológicas e climáticas semelhantes, que historicamente passaram por processos de paisagem no qual resulta em uma diversidade de fauna e flora própria. O Estado de Sergipe é o menor do Brasil e abrange cerca de 75 municípios onde o Bioma Caatinga é dominante no Alto Sertão Sergipano e a Mata Atlântica que ocupa 54% da área total do Estado.

Segundo Santos e Andrade (1992), o clima do Alto Sertão Sergipano é megatérmico semiárido determinado por períodos de estiagem prolongado de aproximadamente 7 a 9 meses com grandes taxas de evaporação condicionada pela irregularidade na distribuição de chuvas e dos sistemas de circulação atmosférica.

O território do Alto Sertão Sergipano fica localizado na microrregião do baixo São Francisco, possuindo diversidade de empreendimentos e instalações e fazendo divisa com os Estados de Alagoas, Pernambuco e Bahia, compreenden-



do sete municípios sendo estes, Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora de Lourdes, compreendendo cerca de 20,3% do território Sergipano (Santos e Gois, 2009). O povoado Curralinho está localizado no município de Poço Redondo, estando este na região noroeste do Estado de Sergipe, limitando-se ao nordeste do Estado de Alagoas e ao sudoeste do Estado da Bahia, seu acesso é feito por uma estrada vicinal na direção nordeste do município por aproximadamente 13km até a chegada no povoado.

A contínua degradação da Caatinga tem acelerado o processo de perda de espécies endêmicas essenciais para as funções ecológicas, assim como a aceleração da desertificação em diversas áreas e estas condições são intensificadas pela escassez de informações sobre a diversidade biológicas destes ecossistemas e dos processos ecológicos (Leal *et al.*, 2003; Leal *et al.*, 2005).

Assim como vem ocorrendo com o Bioma Caatinga na região nordeste, em Sergipe o processo de desmatamento ocorre de forma acelerada e o homem é o principal causador a partir de suas ações antrópicas e seu manejo insustentável vem comprometendo a biodiversidade no Estado, assim como, a qualidade de vida das comunidades no seu entorno e apesar de cobrir aproximadamente metade do território do Estado, menos de 10% da vegetação original permanece.

O povoado Currálinho fica localizado nas proximidades ao Monumento Natural Grota do Angico no qual estudos recentes identificaram cerca de 63 espécies de flora, das quais 21 são endêmicas, 21 espécies de mamíferos, 14 de anfíbios e nove de répteis com potencial subestimado em 22 espécies de anuros e 45 de répteis, além de 10 espécies de abelhas (Silva, Prata e Melo, 2014).

A vegetação da área possui exemplares de espécies de Cactaceae, endêmicas da Caatinga, se destacando o Mandacaru (*Cereus jamaracu* DC), a Cabeça-de-Frade (*Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb). De Anacardiaceae, a exemplo do Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda), de Euphorbiaceae como o Cansanção-de-mocó (*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur) bastante conhecido na região devido seus tricomas urticantes que causam coceira ao entrar em contato com a pele e a Maniçoba (*Manihot glaziovii* Müll. Arg.), dentre outras variedades de famílias, gêneros e espécies.

Pouco se sabe sobre a fauna da Caatinga Sergipana, no povoado Currálinho é possível observar espécies de répteis (sapos, lagartos, cobras, quelônios), mamíferos (felinos, caninos, caprinos, ovinos, roedores, equino, bovino, búfalo), peixes (tilápia, tambaqui, pirambeba, dentre outros), crustáceos (pitú, camarão, entre outros) e insetos (aracnídeos, abelhas, quilópodes).

REFERÊNCIAS

LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. E. Changing the course of biodiversity conservation in the Caatinga of northeastern Brazil. **Conservation Biology**, 2003. Editoria Universitária UFPE, Recife – PE, 2005.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. Ecologia e Conservação da Caatinga: uma introdução ao desafio. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C (Org) **Ecologia e Conservação da Caatinga**, Editoria Universitária UFPE, Recife – PE, 2003.

SANTOS, A. F.; ANDRADE, J. A. Delimitação e regionalização do Brasil Semiárido. UFS. Aracaju - SE, 1992. 232p.

SANTOS, A.; GOIS, M. N. O território alto sertão sergipano: uma experiência de desenvolvimento territorial. XIX Seminário Latinoamericano de Escolas de Trabalho Social Universidade Católica Santiago de Guayaquil. Guayaquil – Equador, 2009.

SÃO PAULO. Cadernos de Educação Ambiental: Biodiversidade. Secretária do Meio Ambiente, São Paulo - SP, 2014.

SILVA, A. C. C.; PRATA, A. P.; MELLO, A. A. Guia de Campo: Flores e Frutos da Caatinga no Monumento Natural Grota do Angico. Editora PerSe, Aracaju – SE, 2014.



**CHARACTERIZATION OF THE BIODIVERSITY OF THE
CURRALINHO HAMLET IN THE UPPER SERTÃO OF SERGIPE**

CAMILO RAFAEL PEREIRA BRANDÃO

Biodiversity or biological diversity are terms conceptualized in the 1980s to refer to the number of species of living things existing on the planet, including all plants, animals, and microorganisms. Its quantification can be done through different measures, commonly the richness, defined by the number of species found in each area or habitat, and the equability, which reflects the uniformity of the distribution of abundance among the species of a community that differs between the species in abundance or not (São Paulo, 2014).

A group of plant and animal life is called a biome, in which the grouping of nearby types of vegetation can be identified at a regional level, with similar geological and climatic conditions, which have historically undergone landscape processes resulting in a diversity of fauna and flora of their own. The state of Sergipe is the smallest in Brazil and covers around 75 municipalities where the Caatinga Biome is dominant in the Alto Sertão

According to Santos and Andrade (1992), the climate of the Alto Sertão Sergipano is Semi-Arid mega thermal determined by periods of prolonged drought of approximately 7 to 9 months with high evaporation rates conditioned by irregularity in the distribution of rainfall and atmospheric circulation systems.

The territory of the Alto Sertão Sergipano is in the micro-region of the lower São Francisco, having a diversity of enterprises and facilities and bordering the states of Alagoas, Pernambuco, and Bahia, comprising seven municipalities: Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, and Nossa Senhora de Lourdes, comprising about 20.3% of the



Sergipe territory (Santos and Gois, 2009). The hamlet Curralinho is in Poço Redondo municipality, in the northwest region of the State of Sergipe, limiting itself to the northeast of the State of Alagoas and the southwest of the State of Bahia. Its access is made by a vicinal road in the northeast direction of the municipality for approximately 13 km until we arrive at the hamlet itself.

The continuous degradation of Caatinga has accelerated the process of the loss of essential endemic species to their ecological functions, as well as the acceleration of desertification in several areas, and these conditions are intensified by the scarcity of information about the biological diversity of these ecosystems and of the ecological processes (Leal *et al.*, 2003; Leal *et al.*, 2005).

Just as has been occurring in the Caatinga Biome in the Northeast region, in Sergipe the deforestation occurs in an accelerated way and human is the main cause due to anthropic actions and its unsustainable management has compromised the biodiversity in the state, as well, the quality of life of the communities in their surroundings and despite covering approximately half of the territory of the State, less than 10% of the original vegetation remains.

The Curralinho village is located in the vicinity of the Grota do Angico Natural Monument, in which recent studies have identified about 63 species of flora, of which 21 are endemic, 21 species of mammals, 14 species of amphibians and nine of reptiles with underestimated potential in 22 spe-

cies of anurans and 45 of reptiles, in addition to 10 species of bees (Silva, Prata and Melo, 2014).

The vegetation of the area has specimens of Cactaceae species, endemic to the Caatinga, especially the Mandacaru (*Cereus jamaracu* DC), the Friar's Head (*Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb). From Anacardiaceae, such as the Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda), from Euphorbiaceae such as the Cansanção-de-mocó (*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur) well-known in the region due to its stinging trichomes that cause itching when in contact with the skin and the Maniçoba (*Manihot glaziovii* Müll. Arg.), among other varieties of families, genera, and species.

Little is known about the fauna of the Sergipe Caatinga, in the village of Curralinho it is possible to observe species of reptiles (frogs, lizards, snakes, turtles), mammals (felines, canines, goats, sheep, rodents, horses, cattle, buffalo), fish (tilapia, tambaqui, pirambema, among others), crustaceans (pitú, shrimp, among others) and insects (arachnids, bees, chilopods).

REFERÊNCIAS

LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. E. Changing the course of biodiversity conservation

in the Caatinga of northeastern Brazil. **Conservation Biology**, 2003. Editoria Universitária UFPE, Recife – PE, 2005.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. Ecologia e Conservação da Caatinga: uma introdução ao desafio. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C (Org) **Ecologia e Conservação da Caatinga**, Editoria Universitária UFPE, Recife – PE, 2003.

SANTOS, A. F.; ANDRADE, J. A. Delimitação e regionalização do Brasil Semiárido. UFS. Aracaju - SE, 1992. 232p.

SANTOS, A.; GOIS, M. N. O território alto sertão sergipano: uma experiência de desenvolvimento territorial. XIX Seminário Latinoamericano de Escolas de Trabalho Social Universidade Católica Santiago de Guayaquil. Guayaquil – Equador, 2009.

SÃO PAULO. Cadernos de Educação Ambiental: Biodiversidade. Secretária do Meio Ambiente, São Paulo - SP, 2014.

SILVA, A. C. C.; PRATA, A. P.; MELLO, A. A. Guia de Campo: Flores e Frutos da Caatinga no Monumento Natural Grota do Angico. Editora PerSe, Aracaju – SE, 2014.



**MANEJO E BEM-ESTAR NA CRIAÇÃO CAPRINOS
E OVINOS NO POVOADO CURRALINHO NO ALTO
SERTÃO SERGIPANO EM POÇO REDONDO**

TALITHA SILVA CAVALCANTE BEZERRA

As mudanças nos comportamentos envolvendo a sociedade, a cultura, a economia e as tecnologias implicam no aumento rápido, alto e na conciliação com a cadeia produtiva dos alimentos, assim como, os produtos e serviços derivados dessa cadeia e ofertados para a sociedade. Do ponto de vista da criação do animal, o produtor precisa levar em consideração as cinco liberdades dos animais de criação. Pode-se dizer que, o setor da agropecuária está direta e indiretamente ligado aos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” – ODS, fornecida pela Organização das Nações Unidas e que perpassa pela proposta da agenda mundial de sustentabilidade. Ou seja, o bem-estar animal está diretamente ligado as preocupações que contribuem para o desenvolvimento do tripé da sustentabilidade, tais como: o social, o ambiental e o econômico (EMBRAPA, 2020).

O bem-estar animal está diretamente relacionado a uma série de fatores em que deve ser levado em consideração: o ser humano, o ambiente e o próprio animal e que são identificadas variáveis e parâmetros referentes a avaliação objetiva e o estado em que o animal são criados nesses ambientes. A ciência do bem-estar animal é considerada uma área interdisciplinar e objetiva estudos como a identificação e o reconhecimento das necessidades básicas dos animais, com as moderações e desempenho (Keeling et al., 2011). Com tudo isso, faz-se necessário estabelecer o grau das necessidades em que os animais são acometidos em sistemas de criação, tais como: físicas, fisiológicas, psicológicas, comportamentais, sociais e ambientais de um animal. Além de todas as informações, deve ser levada em consideração as cinco liberdades para o bem-estar animal. Essas cinco liberdades foram discutidas no ano de 1993, na Inglaterra, no Comitê



de bem-estar de Animais de Produção e que são elencadas como: Liberdade nutricional, Liberdade sanitária, Liberdade comportamental, Liberdade psicológica e Liberdade ambiental (CRMV - MG, 2012).

No Brasil, os sistemas de criação existentes são caracterizados como extensivo, semi-intensivo e intensivo e a depender da região e do tipo de criador é que irá se enquadrar a suas criações. Na criação de caprinos e ovinos observa-se uma baixa na produção por ocorrer um manejo ineficiente e inadequado, as más condições sanitárias, a baixa capacidade de investimento ao uso de tecnologias pelos proprietários, entre outros meios de manejar entre esses animais (Pinheiro *et al.*, 2000).

No alto sertão sergipano observa-se uma mistura de criação, em que a maioria dos criadores são voltados a agricultura familiar e o seu método de criação se baseia nas condições econômicas da região. Ou seja, existe um alto índice de criação semi-intensiva, ou até mesmo extensiva, em que torna o sistema de criação com menor custo em referência a ração e aos piquetes de criação, fazendo com o que o animal realize uma maior quantidade de pastoreio e menor tempo alojados. No povoado Curralinho, localizado no alto sertão sergipano, na cidade de Poço Redondo/SE, a criação é totalmente voltada para o sistema extensivo, em que os animais passam o tempo todo em sistema de pastejo e com o livre acesso ao rio São Francisco. Porém, sabemos que o manejo sanitário tem que estar de acordo com as regras de

criação para não ter sofrimento tanto os animais como a população de um modo geral.

No povoado Curralinho os assentados tiveram investimentos voltados para a criação de animais domésticos, além de um espaço para referida criação e incentivos com alguns números de cabeças de caprinos e ovinos, porém, por mais que existam esses espaços voltados na comunidade voltados para a criação desses animais, ainda assim verificam-se bichos no entorno da área comum entre a população. O ideal seria fazer um piquete comunitário para os animais e colocar comedouros e bebedouros para que se tenha um melhor efeito da criação desses animais e inclusive um melhor aproveitamento do rebanho para os produtores de um modo geral. Tudo isso sendo manejado de um modo correto e dentro dos padrões sanitários.

REFERÊNCIAS

CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG) N.1- 1986 - Belo Horizonte, Centro de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG, 1986-1998. N.24-28 1998-1999 - Belo Horizonte, Fun-

dação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1998-1999 v. ilustr. 23cm N.29- 1999- Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1999-Periodicidade irregular. 1. Medicina Veterinária - Periódicos. 2. Produção Animal - Periódicos. 3. Produtos de Origem Animal, Tecnologia e Inspeção - Periódicos. 4. Extensão Rural - Periódicos. I. FEP MVZ Editora, ed, 2012.

EMBRAPA GADO DE CORTE - Bem-estar animal: desafios, oportunidades e perspectivas globais / Fabiana Villa Alves ... [et al.]. – Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2020. PDF (28 p.). – (Documentos / Embrapa Gado de Corte, ISSN 1983-974X; 286).

KEELING LJ, RUSHEN J, DUNCAN IJH. Understanding animal welfare. In: Appleby MC, Mench JA, Olsson IAS, Hughes BO. Animal Welfare. 2nd ed. Wallingford: Cabi, 2011. cap. 2.

PINHEIRO, R.R; GOUVEIA, A. M.G; ALVES, F.S. F.; HADDAD, J.P.A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia. Belo Horizonte, vol. 52, n. 5, p. 534-543, 2000.



**MANAGEMENT AND WELFARE IN GOAT AND SHEEP
FARMING IN THE HAMLET OF CURRALINHO IN THE ALTO
SERTÃO SERGIPANO IN POÇO REDONDO (SERGIPE)**

TALITHA SILVA CAVALCANTE BEZERRA

The changes in behavior unfolding in society, culture, the economy, and technologies mean that the food production chain, as well as the products and services derived from this chain and offered to society, are increasing rapidly, at a high rate, and are being reconciled. From the point of view of animal husbandry, producers need to consider the five freedoms of farm animals. These five freedoms were discussed in 1993 in England by the Production Animal Welfare Committee and are listed as Nutritional Freedom, Health Freedom, Behavioral Freedom, Psychological Freedom, and Environmental Freedom (CRMV – MG, 2012).

It can be said that the farming sector is directly and indirectly linked to the “Sustainable Development Goals” = SDGs, provided by the United Nations and which are part of the proposed global sustainability agenda. In other words, animal welfare is directly linked to the concerns that contribute to the development of the sustainability tripod, such as: social, environmental, and economic (EMBRAPA, 2020).

Animal welfare is directly related to a series of factors that must be considered: the human being, the environment, and the animal itself, which identify variables and parameters relating to objective assessment and the state in which animals are raised in these environments. The science of animal welfare is considered an interdisciplinary area and aims to study how to identify and recognize the basic needs of animals, with moderation and performance (Keeling et al, 2011). With all this, it is necessary to establish the degree of the needs that animals are affected by the farming systems, such as the physical, physiological psychological, behavioral, social, and environmental needs of an animal. In addi-



tion to all this information, the five freedoms of animal welfare must be taken into account.

In Brazil, the existing farming systems are characterized as extensive, semi-intensive, and intensive, depending on the region and the type of farmer. In goat and sheep farming, there is lower production due to inefficient and inadequate management, poor sanitary conditions, low investment capacity, and the low use of technology by the owners, among other means of managing these animals (Pinheiro *et al*, 2000).

In Alto Sertão Sergipano, there is a mixture of farming methods, with the majority of farmers being family farmers and their farming methods being based on the level of economic conditions of the region. In other words, there is a high level of semi-intensive or even extensive breeding, which makes the breeding system less costly in terms of feed and pastures, so that the animal does more grazing and is housed for less time. In the hamlet of Curralinho, located in the Alto Sertão, in the town of Poço Redondo/Se, farming is entirely focused on the extensive system, in which the animals spend their time grazing and have free access to the São Francisco River. However, we know that health management must be in accordance with the rules of farming so that the animals and the population, in general, don't suffer.

In the hamlet of Curralinho, the settlers have invested in raising domestic animals, as well as a space for such breeding and incentives with a few

heads of goats and sheep. However, even though there are spaces in the community for raising these animals, there are still animals around the area shared by the population. The ideal thing would be to create communal pastures for the animals and lay feeders and drinkers to have a better effect on the rearing of these animals and even make better use of the herd for the producers in general. All of this should be managed correctly and within health standards.

REFERENCES

Veterinary and Zootechnical Technical Notebooks. (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG) N.1- 1986 - Belo Horizonte, Centro de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG, 1986-1998. N.24-28 1998-1999 - Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1998-1999 v. ilustr. 23cm N.29- 1999- Belo Horizonte, Fundação

de Ensino e Pesquisa em Medicina. 1. Veterinary medicine, periodical; 2 animal production, periodicals; 3 Animal Products, Technology and Inspection -Periodicals; 4 Rural Extension – Periodicals. 1- FEP MVZ Editora, ed, 2012.

EMBRAPA Cattle- Animal Welfare: Challenges, opportunities, and global perspectives / Fabiana Villa Alves ... [et al.]. – Campo Grande, MS : Embrapa Gado de Corte, 2020. PDF (28 p.). – (Documentos / Embrapa Gado de Corte, ISSN 1983-974X; 286).

KEELING LJ, RUSHEN J, DUNCAN IJH. Understanding animal welfare. In: Appleby MC, Mench JA, Olsson IAS, Hughes BO. Animal Welfare. 2nd ed. Wallingford:Cabi, 2011. cap. 2.

PINHEIRO, R.R; GOUVEIA, A. M.G; ALVES, F.S. F.; HADDAD, J.P.A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia. Belo Horizonte, vol. 52, n. 5, p. 534-543, 2000.



PAULO HEIMAR SOUTO

Licenciado em História e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Educação (Campus São Cristóvão) da Universidade Federal de Sergipe desde 1996. Atualmente coordena o Mestrado Profissional em Ensino de História do Núcleo da Universidade Federal de Sergipe -PROFHISTÓRIA/UFS. Integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis. Atua na área de Educação, com ênfase em Metodologia do Ensino de História e Didática. Exerceu cargo de Pró-Reitor de Graduação na UFS. Integra a equipe multidisciplinar da UAB/CESAD/UFS.

Email: heimarphs@hotmail.com



DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, pelo PRODEMA/UFS. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFS. Especialista em Gestão de Empresas de Turismo, pela Universidade Federal de Sergipe, Graduada em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Tiradentes. Membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA / CNPq)

E-mail: danirollemberg@hotmail.com



MARIA JOSÉ NASCIMENTO SOARES

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Mestrado e Doutorado). Coordenou o Comitê Multidisciplinar da Universidade Federal de Sergipe. Participou da Equipe Multidisciplinar do CESAD/UFS. Líder do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA / CNPq)

E-mail: marjonaso@academico.ufs.br



JULIA MAÍSE CARVALHO SOUTO

Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Editoração.

E-mail: juliaamaise@gmail.com



CAMILO RAFAEL PEREIRA BRANDÃO

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/ UFS). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Especialista em Metodologia Ativas de Ensino e Aprendizagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). cursando graduação Tecnológica em Gestão Ambiental pela Universidade Salvador (UNIFACS). Membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA- CNPq).

E-mail: rafa-elbrandao@hotmail.com



ALESSANDRA BARBOSA SOUZA

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Pedagogia. Membro dos Grupos de Pesquisa: Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente - GPFIMA (CNPq - UFS) e Filosofia e Natureza (CNPq - UFS).

E-mail: alessandra.bsouza87@gmail.com



NUBIA DIAS DOS SANTOS

Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrado em Geografia Agrária e Doutorado em Geografia pela UFS. Professora Titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Atua no Mestrado PRODEMA/UFS e no Doutorado PRODEMA/REDE. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais. Coordenou o Campus Avançado Xingó como experiência de interiorização das ações da UFS no sertão sergipano. Atuou no programa Xingó parceria da CHESF, SUDENE, CNPq com as instituições Federais de Ensino Superior do Nordeste, na área de abrangência da Hidroelétrica Xingó. Coordenou os Projetos Profissionalizantes da UFS no Sertão Sergipano. Coordenou o Projeto Universidades Cidadãs com atuação nos Estados de Sergipe e Alagoas, parceria do COEP (Comitê de Entidades de Combate à Fome e Pela Vida) com o CNPq, MEC e as IFES do Nordeste. Coordenou a pesquisa: Pelo Espaço do Homem Camponês: Estratégias de Reprodução Social no Agreste Central Sergipano (COPES/UFS).

E-mail: nubia@academico.ufs.br



TALITHA SILVA CAVALCANTE BEZERRA

Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica e a Licenciatura em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe e Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente no PRODEMA da Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GP-FIMA- CNPq).

E-mail: talitha_cavalcante@yahoo.com.br



CARMELITA RIKELLY SANTOS DE SOUZA

Cientista Social pela Universidade Federal de Sergipe e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFS).

E-mail: rikelly@academico.ufs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e
Meio Ambiente
Curso de Doutorado em Associação Plena em
Desenvolvimento e Meio Ambiente

REITOR

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Dr. Lucindo José Quintans Junior

**COORDENADORA GERAL DO CURSO EM
ASSOCIAÇÃO PLENA – PRODEMA/UFRN**

Profa. Dra. Viviane Souza Amaral

COORDENADOR DO PRODEMA/UFS

Prof. Dr. Inajá Francisco de Sousa

COORDENADOR ADJUNTO DO PRODEMA/UFS

Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa

Financiamento:

Emenda Parlamentar do Senador Alessandro Vieira
Nº 202341440008.

